

7. Referências bibliográficas

- AUAD, D. Relações de gênero nas práticas escolares e a construção de um projeto de co-educação. In: **Anais do 27ª. Reunião da ANPED**, Caxambu – MG, 2004.
- BAUER, M. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. IN: BAUER & BORTOLINI, Ae. **Diversidade sexual e de gênero na escola - Uma perspectiva Intercultural e Interrelacional**. Revista Espaço Acadêmico (UEM), 2011.
- _____. **Diversidade Sexual na Escola**. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão, 2008.
- BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo” in LOURO, G. L. (Org.) **O Corpo Educado: Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- _____. **Problema de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CANDAU, V. M. F. (coord) e equipe GECEC. Educação Intercultural: contribuições de alguns Grupos de Trabalho da Anped (2003-2008); **Relatório Final da pesquisa: Interculturalidade e educação na América Latina e no Brasil saberes, atores e buscas**. Departamento de Educação/ PUC-Rio / CNPq, 2012.
- _____. (Org). Educação Multicultural: Tendências e Propostas in **Sociedade, Educação e Cultura(s)**. Petrópolis: Editora Vozes. 2010.
- _____. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, Anped, Rio de Janeiro, vol. XIII, n.37, 2008
- _____. **Texto apresentado no VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste – UFPE**, 2007.
- _____. **Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s): uma aproximação**. Educação e Sociedade, Campinas:CEDES, vol.XXIII, 2002
- CARRARA, S.; RAMOS, S. **Política, direitos, violência e homossexualidade.Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT – Rio 2004**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2005.

CASTRO, M.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.

FERRARI, A. “O que é loba??? É um jogo sinistro, só para quem for homem...” – gênero e sexualidade no contexto escolar. In: **Anais do 30ª. Reunião da ANPED**, Caxambu – MG, 2007.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

_____. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, F.; PEDROSA, C.; BRITO, W. e MELLO, L.. Educação e Políticas Públicas para a População LGBT: Diálogos Possíveis? In MELLO, L. (Org.) **Políticas Públicas para a população LGBT no Brasil: um mapeamento crítico preliminar: Relatório de Pesquisa**. Goiânia: UFG, Faculdade de Ciências Sociais, SerTão, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade. 2010.

FREITAS, L. L.. Gênero e futebol feminino: preconceitos, mitos e sexismo na prática discursiva de docentes da educação física. In: **Anais do 27ª. Reunião da ANPED**, Caxambu – MG, 2004.

FURLANI, J.. **O Bicho vai pegar! - um olhar pós-estruturalista à Educação Sexual a partir de livros paradidáticos infantis**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

_____. Sexos, sexualidades e gêneros – monstruosidades no currículo da educação sexual. In: **Anais do 28ª. Reunião da ANPED**, Caxambu – MG, 2005.

GABRIEL, C. T. Escola e Cultura: uma Articulação Inevitável e Conflituosa in CANDAU, V. M. (org.). **Reinventar a Escola**. Petrópolis. Vozes, 2000.

GARCIA, C. e S., ROSIMERI A.. A escola e as relações de gênero e de sexualidade da atualidade in SILVA, F. F.; MELLO, E. M. B. (Orgs.). **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. Uruguaiana: UNIPAMPA, 2011.

JUNQUEIRA, R. D. Heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar: a pedagogia do armário in: SILVA, F. F.; MELLO, E. M. B. (Org.). **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. Uruguaiana: UNIPAMPA, 2011.

LIONÇO, T.; DINIZ, D. Qual a diversidade sexual dos livros didáticos brasileiros? in LIONÇO, _____ (Orgs.). **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: LetrasLivres / EdUnB, 2009.

LONGARAY, D. A.; RIBEIRO, P. R. C.. “A minha religião não aceita homossexuais”: analisando narrativas de adolescentes sobre religião e homossexualidade in SILVA, F. F.; MELLO, E. M. B. (Orgs.). **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. Uruguaiana: UNIPAMPA, 2011.

LOURO, G. L.. **Um Corpo Estranho.: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____. **Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação**. Revista Estudos Feministas [online]. 2001, vol.9, n.2, pp. 541-553. ISSN 0104-026X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200012>.

_____. Pedagogias da sexualidade in _____ (org.). **O Corpo Educado: Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MAGALHÃES, R. C. B. P.; RUIZ, E. M. **Estigma e Currículo Oculto**. Revista Brasileira de Educação. Marília, v.17, p.125-142, Maio-Ago., 2011. Edição Especial

MAZZON, J. A. **Ações Discriminatórias no âmbito escolar** (relatório de pesquisa) São Paulo: MEC-INEP e FIPE-USP, 2009.

MELLO, L. (Org.) **Políticas Públicas para a população LGBT no Brasil: um mapeamento crítico preliminar: Relatório de Pesquisa**. Goiânia: UFG, Faculdade de Ciências Sociais, SerTão, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade. 2010.

PIERUCCI, A. F.. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Editora 34, 1998.

SANTOS, B. S. **A Construção Multicultural da Igualdade e da Diferença**. Anais do VII Congresso Brasileiro de Sociologia. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

SCOTT, J.. **Gênero: Uma categoria de análise histórica**. Educação e Realidade, v. 15, n.2, jul/dez. 1990.

SEFFNER, F.. Escola para todos: mesmo para aqueles que manifestam diferenças em sexo e gênero? in SILVA, F. F.; MELLO, E. M. B. (Orgs.). **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. Uruguaiana: UNIPAMPA, 2011.

SILVA, M. P.. Quando o estranho é o professor: narrativas sobre sexualidade e o currículo de formação de professores. In: **Anais do 30ª. Reunião da ANPED**, Caxambu – MG, 2007.

TREVISAN, J. S. **Devassos no paraíso**. São Paulo: Editora Record, 2004.

VIANNA, C.; RAMIRES, L.. A eloquência do silêncio: gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos in LIONÇO, T.; DINIZ, D. (Orgs.). **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: LetrasLivres / EdUnB, 2009.

WALSH, C. **Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas**. XII Congreso da Association pour la Recherche Interculturelle. Florianópolis: UFSC, Brasil, 2009.

8. Anexo I

Roteiro para entrevistas

1. Descreva a sua atuação profissional e o contexto em que você realizou a atividade didática de intervenção;
2. Descreva a atividade realizada
3. Como os/as alunos/as, equipe e comunidade escolar reagiram a essa atividade
4. Que conteúdos/competências você esperava trabalhar/construir nessa atividade?
5. Como ela se integra no seu currículo ou na sua prática pedagógica?
6. Você realizou outras atividades semelhantes desde então?

9. Anexo II

Exemplos de páginas dos cadernos/diários produzidos pelos/as cursistas.

MÓDULO

01

DATA

30/08/10

Atividade 1: Qual a sua expectativa para o curso?

Atividade 2: Narre uma história "cabeluda" envolvendo sexualidade que você vivenciou ou ouviu falar em sua escola.

1) Obter informações e experiências sobre a diversidade sexual na escola. Disseram em Natalhar numa unidade escolar de comunicação que existe um quantitativo crescente de homossexuais em todos os segmentos da escola. Mas, quando falamos dos alunos, percebemos que alguns têm rejeição familiar devido sua opção sexual.

2) Durante um período no corredor da escola, pude perceber que dois alunos se abraçavam e muito depois.

Um belo dia no 5º andar da escola, fui até lá p/ falar e havia muitos alunos reunidos matando aula ou conversando, fui pela escola e quando cheguei a lateral p/ ver os alunos vi 2 alunos transando, fazendo sexo oral. Eles estavam delirando e não sentiram a minha. Chamei o coord. de turma p/ ver a cena também e depois as alunas foram encaminhadas p/ Equipe Pedagógica e os pais foram informados do fato.

MÓDULO

0.1

DATA

01/09

Atividade 3: Você percebe dif. entre meninos e las na sua Escola? Quais? Que se atribui essas diferenças?

Atividade 4: Fotografar dif. sexistas no ambiente escolar. Registrar o processo no diário. Por que fotografou "isso" e "aquilo"?

Atividade 3:

Sim. Divido: Menos grupos distintos. Um grupo tem mais afinidade que o outro. E tem todo um histórico cultural.

Atividade 4: Nos banheiros da Unidade Escolar os meninos escrevem com fundo rosa e dos meninos com fundo azul. Os uniformes um falco leve e o nome dos alunos atrás, sendo que as meninas fazem desenhos de florzinha, brancas entre outros mostrando a sua feminilidade. Os rapazes inventam um jogo para manifestar o que estão sentindo. Existe uma sala na Unidade que os alunos mostram o trabalho e que eles falam do preconceito. São exibidos obras de artes feitas pelos alunos, demonstrando suas opiniões sexuais. No pátio da escola tem vários bancos e os alunos homens e homens ficam ali trocando ideia e namorando. No refeitório na hora do lanche ou do almoço é feita uma fila única e pode perceber que, os grupos do mesmo sexo se misturam muito mais.

MÓDULO

01

DATA

08/09/10

Atividade 5: Planejar no diário atividades didáticas dinâmicas sobre gênero em sua escola/instituição
Planejar A Execução B

Dinâmica - 1º entregar aos alunos papéis em
resetas. 2º solicitar aos alunos que escrevam e
recortem o que pode ser colocado em cada caixa
(azul e rosa). 3º Diante da escolha dos alunos
abrir discussão sobre gênero. 4º Registrar a fa-
la dos alunos.

GÊNERO:

planificação em masculino e feminino
através das concepções sociais e culturais. O
gênero não precisa estar ligado ao corpo. Mas
está direcionado ao corpo. Ex: Na porta dos
banheiros.

Execução: Pode perceber que os alunos veem
os homens como o que pode tudo, sem ser
questionado. Já as mulheres são vistas como
indiferente, caseira, vaidosa para o seu homem
e nunca questiona o que ele disse.

Carta Rosa:

beleza grande culpa justa, sensibilidade, roman-
tismo, rosa, fidelidade, flores, noivado, depila-
ção, cabelo, usar saia, não pode ser muito presa-
de não vir piranha, falar uma coisa p/ a mãe
e fazer outra, ser vaidosa, educação, redução,
maquiagem, salto, arrumar a casa, namorar de-
pois dos 25 anos, se ficar no meio dos meninos é mal
visto, muitas fitas, usar shorts, seu lugar é na cozinha e
em casa cuidando dos filhos, caprichosa, andar arrumada,
delicada, passiva com o homem, amadurecimento

VIRE →

mais rápido, casar, frágil, meiga, usar brinco, chorar e não pode brigar.

Caixa Azul:

Roupas escuras, ser machão, cabelo curto, não fazer limpeza doméstica, ser duro e não chorar, não é sensível, deve ser forte perante a todos, não ser vaidoso, mulherengo, colocar comida dentro de casa, agressividade, não usar rosa, trair, perder a virgindade cedo, roupa larga, romantismo, botafalhões, pagode, pelos, sexo, machistas, arrogantes, preconceitos, chegar tarde em casa, unhas não feitas, sem maquiagem, usa blumuda, tem que brigar para provar que é homem, mal educado, proreitor, indelicadeza, tem que gostar de futebol, não beijar as pernas, diversas mulheres, mais racionalidade, demora mais a se arrumar, não chora em público, tem que defender a mulher, não pode levar desaforo para casa, se brincar com meninas ter ser gay ou é galinha, não pode ficar sozinho, tem que ser pegador, desatencioso com as coisas, menos cuidadoso e mais trabalhador.

Obs: Participaram da dinâmica 33 alunos, sendo que 17 meninas e 16 meninos com faixa etária de 15 a 16 anos.

MÓDULO

DATA

10-Exibir os vídeos na instituição: Por outros olhos e Novamente.

Passsei os dois vídeos para a turma 3001, 3º ano do ensino médio regular. Já estava fazendo um trabalho quinzenal com eles: uma aula sobre diversidade sexual e gravidez na adolescência, desde o início dos trabalhos do curso. Porém a participação nesta aula especificamente ficou um pouco prejudicada por ter sido no último horário, eles ficam ansiosos para sair por causa do ônibus e estávamos em um ambiente apertado porque a escola está em obras. Mas, mesmo assim, enumero alguns pontos citados por eles durante o debate:

- Todos foram unânimes em dizer que escola não é lugar de namorar, o que vai de encontro aos questionários respondidos por professores e funcionários;

- Todos falaram da discriminação por ser gay no vídeo "Novamente";

- Ninguém falou da questão racial do vídeo "Novamente"

- Alguns citaram a entrada da escola: casais heteros e gays sendo tratados de modo diferente.

- Em "por outros olhos" o comentário foi único: "seja de que lado for, vai sempre haver preconceito".

MÓDULO

DATA

Atividade 8 - Pesquisar histórias reais de homofobia na sua escola.

1) Um menino criado por mãe e padrasto (pastor) e educado, gentil, polido, tem apenas 11 anos, cursa o 6º ano, foi caçado por dois colegas de classe como maricas, lichinha, etc.

Atitude: choro copioso

2) Um menino que faz teatro, estuda no 8º ano. Foi rechaçado por colegas da escola com xingamentos no ponto de ônibus (viadinhos, lichas, etc.)

Atitude: resistiu

3) Menina que brinca de passar a mão em outras garotas, estuda no 1º ano do ensino médio regular. A professora de história fala para a tia durante o Conselho de Classe: "tem que tirar essa mania feia, depois está fazendo com os meninos também e não vai gostar da reação."

Atitude: alheia aos comentários

Esses casos chegam sempre para a direção da escola. Como não há equipe peda-

MÓDULO

DATA

16/9/30

Atividade 4
* Fotografar diferenças sexuais no seu
ambiente escolar. Registrar esta experiência.
Quais são as questões que diferenciam esse grupo?



Banheiro
Feminino



Banheiro
Masculino



MÓDULO

DATA

Trabalhar o livro da família

Atividade 10

Alunos de 8 a 13 anos do 6º (Programa de inserção ao trabalho infantil)

Introduzir uma conversa sobre a família, cada um falando sobre como é sua família.

Logo após apresentei o livro lendo com eles. Perguntei qual das famílias apresentadas no livro eles se identificaram.

Montaram 2 queipes e fizeram um mural sobre o tema que escolheram.

Observação: No início da atividade perceber que a maioria tinha vergonha de falar da sua família.

Após a atividade e a reflexão sobre respostas as diferenças.

Eles se expunham mais abertamente, falando sobre os defeitos e não apenas sobre as qualidades como no início da atividade.